



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SENSÓRIO MOTOR

Cleidiane Silva Oliveira¹

Bianca Braz de Oliveira²

Sônia Bessa³

Resumo

O desenvolvimento humano é marcado por diversas fases e este começa pelo período sensório motor, período que vai de 0-2 anos e, que segundo a Psicologia Genética está dividido em 6 sub estágios. Esse relato tem como objetivo realizar intervenção educacional com crianças da Educação Infantil, e compreender o desenvolvimento do período sensório motor na criança. Averiguar como as crianças reagem diante de atividades que possibilitem esse desenvolvimento no âmbito educacional. Para tanto participaram 25 crianças, sendo 15 do maternal II com idades entre 2 e 2,5 anos e outras 10 crianças do berçário com idades entre 10 meses e 1,3 anos de idade. Foram realizadas 10 intervenções semanais totalizando 40 horas. As atividades tiveram como cunho educacional desenvolver os cinco sentidos da criança. Todas participaram ativamente com interesse e criatividade, tiveram resultados positivos e com diferentes reações em relação a cada atividade aplicada. Através das atividades propostas foi possível constatar como ocorre o desenvolvimento no período sensório motor e como essas atividades podem ser desenvolvidas de forma significativa.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Sensório-motor; Sentidos.

Introdução

A capacidade cognitiva do ser humano no mundo é única, e esta começa a se desenvolver desde o nascimento e se estende até a morte. A psicologia do desenvolvimento estuda a forma como o ser humano se desenvolve. Para Rappaport et al. (1981), a psicologia do desenvolvimento tem uma abordagem própria para a compreensão das crianças e adolescentes, através de mudanças psicológicas. A psicologia do

¹ Acadêmica do 6º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: cleidiane0917@gmail.com

² Acadêmica do 6º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: Biancab_38@hotmail.com

³ Professora Dr.^a da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: soniabessa@gmail.com

desenvolvimento explica as maneiras como as crianças mudam no decorrer do tempo e como essas mudanças podem ser descritas e compreendidas.

A psicologia do desenvolvimento estuda as características genéticas, o desenvolvimento físico-motor, social, intelectual e afetivo-emocional do ser humano. Cabe a educação criar um ambiente adequado para que essas habilidades sejam trabalhadas desde a primeira infância, especialmente na Educação Infantil.

Para Bessa (2014) a relação entre psicologia do desenvolvimento e educação, sobretudo em suas mediações com as teorias de conhecimento, é algo que acompanha a própria história do pensamento humano e constitui-se como complexo e extenso campo de estudo nas três dimensões: desenvolvimento/aprendizagem/conhecimento.

A educação infantil no Brasil tem sido um importante objeto de estudo. Grandes educadores influenciaram a educação brasileira: Paulo Freire, Jean Piaget, Maria Montessori, Dermeval Saviani, Célestin Freinet. Nos cursos de pedagogia os estudantes dedicam mais da metade de sua carga horária estudando crianças da educação infantil.

Piaget (2011) desenvolveu uma teoria do conhecimento com base no estudo da gênese psicológica do desenvolvimento humano, que procura distinguir as raízes das diversas variedades de conhecimento a partir de suas formas mais complexas, e acompanhar seu desenvolvimento mental nos níveis subsequentes. Teoria essa que foi dada o nome de Epistemologia Genética. A Teoria Psicogenética dividiu o desenvolvimento em quatro períodos: I. Sensório motor - 0 a 2 anos aproximadamente; II. Pré-operacional - 2 a 7 anos; III. Operações concretas - 7 a 12 anos; IV. Operações formais - 12 a 18 anos aproximadamente.

Mantovani de Assis (2010) afirma que desde o estágio sensório motor o bebê já está sujeito às diversas influências sociais. Os adultos proporcionam-lhe afeto, cuidados, alimentos, abraçam-no, brincam com ele, impõem-lhe certos hábitos e proibições, ralham quando faz algo inconveniente. O bebê é alvo de inúmeras relações nas quais estão em jogo a linguagem, os valores, as regras e normas sociais do grupo ao qual pertence.

Segundo Piaget, (2011) se a criança explica em parte o adulto, cada período do desenvolvimento anuncia, em parte, os períodos seguintes.

[...] Isto é particularmente claro no que concerne ao período anterior à linguagem. Pode-se chamar-lhe período “sensório-motor” porque, a falta de função simbólica, o bebê ainda não apresenta pensamento, nem afetividade ligada a representações que permitem evocar pessoas ou objetos na ausência deles. A respeito, porém, dessas lacunas, o

desenvolvimento mental no decorrer dos dezoito primeiros meses da existência é particularmente rápido e importante, pois a criança elabora, nesse nível, o conjunto das subestruturas cognitivas, que servirão de ponto de partida para suas construções perceptivas e intelectuais ulteriores, assim como certo número de reações afetivas elementares, que lhe determinarão, em parte, a afetividade subsequente.(PIAGET,2011,p.11)

Para esse autor pode-se dizer que a inteligência começa a ser construída nesse período sensório motor, este é caracterizado por uma ampliação constante de esquemas oriundos dos reflexos, em que a criança começa a dar significado a tudo o que está ao seu redor, sejam pessoas ou objetos. Este compreende o período de 0 aos 2 anos de idade aproximadamente.

Esse período é ainda subdividido em seis estádios (DE FARIA 1998 p.24 a 34), sendo eles:

- ❖ (0 a 1 mês), aqui a criança não procura objetos desaparecidos, o bebê recém-nascido se encontra imerso em um mundo onde existem apenas impressões, visuais, gustativas, táteis etc.
- ❖ (1 a 4 meses), a criança tem encontros rápidos com objetos desaparecidos, porém não os procura na intenção de encontrá-los, aqui o bebê ainda não consegue separar seu corpo do ambiente que a cerca.
- ❖ (4 a 8 meses), neste estágio a criança já consegue chegar ao objeto desaparecido, mas não tem a intenção de busca-lo, aqui surge a separação entre o sujeito e o objeto.
- ❖ (8 a 12 meses), a criança procura objetos desaparecidos através do meio e esquemas adequados. Aqui a criança procura vencer obstáculos quando algo a impede de pegar aquilo que ela deseja, como por exemplo, um brinquedo.
- ❖ (12 a 18 meses), aqui a criança procura ativamente o objeto que está desaparecido da sua visão, através da descoberta de novos meios, ela descobre através do comportamento para vencer a resistência que os objetos oferecem a sua ação, para descobrir como eles funcionam.
- ❖ (18 meses em diante), a criança procura ativamente o objeto desaparecido através da invenção de novos meios.

Para Piaget (2011) a transição de um estágio para o outro é marcada por algumas mudanças de comportamento em relação aos objetos desaparecidos do campo visual, tátil, gustativo, sonoros. Portanto o critério de idade é apenas um prognóstico em relação aos

avanços mentais ao vencer um objeto inconstante. Esse desenvolvimento previsto pode ocorrer ou não dependendo do ambiente solicitante proposto por pais e/ou educadores.

Mantovani de Assis (2010), afirma que a inteligência que será construída no bebê dependerá única e exclusivamente da interação deste com o ambiente, para que o mesmo consiga sobreviver e se relacionar com o mundo que o cerca, inicialmente os instrumentos que o bebê utilizará para se adaptar a este mundo será os atos puramente biológicos, que não se realiza segundo as suas vontades, mas que lhes servem muito.

Cabe ao contexto educacional e familiar promover um ambiente que permita a interação do bebê sobre o meio. Corroborando com a afirmação anterior, a mesma autora afirma que:

Esses recursos iniciais são os atos reflexos, que aos poucos vão se modificando. A modificação dos reflexos se dá através de seu próprio funcionamento. Assim é que da necessidade de sugar para sobreviver à fome, é que o primeiro sugar vai se transformando pelo próprio sugar em um “saber sugar”, ou seja, num ato que é voluntário, que se aplica a outros objetos e não exclusivamente ao mamilo e que, conforme o objeto a se sugado se modifica para se adaptar cada vez melhor. O mesmo acontece com o ver, o ouvir, e outros tantos atos que serão aperfeiçoados, à medida que são postos a funcionar. (MANTOVANI, 2010, p.29)

Conforme Mantovani de Assis (2010), podemos dizer que a afetividade e a socialização na vida do bebe deve estar sempre presente durante sua vida, para que este tenha contato com pessoas e tudo o que o cerca para que seu desenvolvimento seja significativo e que o mesmo aprenda seus valores e deveres desde o nascimento.

[...] desde o estágio sensório motor o bebe já está sujeito às diversas influencias sociais. Os adultos proporcionam-lhe afeto, cuidados, alimentos, abraçam-no, brincam com ele, impõe-lhe certos hábitos e proibições, ralham quando faz algo inconveniente. O bebê é alvo de inúmeras relações nas quais estão em jogo a linguagem, os valores, as regras e normas sociais do grupo ao qual pertence. (MANTOVANI, 2010, p.189).

Outra autora que corrobora a descrição de Mantovani de Assis é Lupiañez (1998) que baseada no pressuposto da psicologia genética afirma que:

O desenvolvimento intelectual é indissociável do desenvolvimento afetivo; esse último fornece á criança o motor de sua atividade e valoriza sua adaptação ao meio. A natureza das trocas que estabelece com seres humanos o clima afetivo no qual evolui, podem estimular ou inibir sua adaptação ao mundo: da mesma forma, cada progresso intelectual modifica suas formas de interação social e seu nível de aspiração. (LUPIAÑEZ, 1998, p.15)

Nesse período sensório motor as crianças se encontram numa fase egocêntrica, a criança tem dificuldade de descentrar-se. "O egocentrismo diminui á medida que a criança vai separando seu próprio corpo dos objetos e termina quando constrói a noção de objeto. Se quisermos colaborar com a criança neste processo, devemos dar-lhe condições para que manipule uma variedade de objetos" (PIAGET, 1998, p.36).

Mantovani de Assis (2010) esclarece que ao adaptar-se ao meio social, o egocentrismo faz com que o sujeito se adapte sem críticas às sugestões e às pressões às quais é exposto, em virtude de não estar consciente de seu próprio ponto de vista. Por isso é que vemos a criança atribuir aos outros as ideias que são suas e imitar inconscientemente modelos.

Na perspectiva da psicologia genética esse relato pretende propor atividades que estimulem essa fase do estágio sensório motor e analisar como crianças reagem diante de atividades que possibilitem o desenvolvimento.

Metodologia

Essa investigação é resultante do estágio supervisionado em Educação Infantil do 3º ano do curso de pedagogia da UEG – campus Formosa e está fundamentada na psicologia genética. Para tanto foram selecionados 15 crianças do maternal II do Centro Municipal de Educação Infantil do município de Formosa-Go, com idades entre dois e dois anos e meio sendo 8 do sexo masculino e 7 do sexo feminino do período matutino e 10 crianças do berçário com idade entre 10 meses e 1,3 anos. Quanto ao gênero são 6 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Foram realizadas 10 intervenções sendo cada uma 4 horas semanal totalizando 40 horas de intervenção educacional, as atividades tiveram como cunho educacional desenvolver os cinco sentidos da criança sendo eles: Audição, Visão, Tato, Paladar e Olfato.

Inicialmente o trabalho foi direcionado somente a turma de maternal II, e posteriormente a mesma proposta de intervenção foi aplicada no berçário. Como uma das pesquisadoras trabalha na sala do berçário em outro período, optou-se por aplicar a mesma proposta de intervenção.

Para a intervenção educacional foram selecionadas as seguintes atividades:

Quadro 1 – intervenção educacional

Atividades	Objetivos da atividade
Tapete Sensorial	Estimular o conhecimento de novas texturas, trabalhar a visão, audição o tato e estimular a socialização entre os alunos.
Bambolê	Desenvolver a coordenação motora ampla a fim de que as mesmas tenham equilíbrio sobre seu corpo e estimular a socialização entre os alunos.
Luva com bolinha de gel	Desenvolver a percepção tátil.
Percepção Gustativa	Identificar os gostos: azedo, doce e salgado.

Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras.

Resultados e Discussão

No processo de intervenção educacional as atividades aplicadas foram desenvolvidas a fim de trabalhar e analisar a inteligência sensória motora das crianças a partir dos 10 meses, embora algumas delas tenham ultrapassado a idade de dois anos exatos. As intervenções foram aplicadas no maternal II e no berçário. Foi possível verificar e identificar as diversas reações das crianças durante a realização das atividades. A seguir será descrito as atividades propostas nas intervenções:

Tapete Sensorial

A atividade do tapete sensorial foi primeira aplicada no maternal II com crianças entre 2 e 2,5 anos. Para a aplicação desta foi confeccionado um tapete com diversas texturas, como: E.V.A, saco com tinta, botões, lixa, lã, palitos de picolé, plástico bolha, arroz e macarrão. Essa atividade permite desenvolver alguns sentidos das crianças: A audição, visão e o tato, e também a coordenação motora fina. No primeiro momento foi colocado no chão o tapete sensorial e pedimos que as crianças se aproximassem e explorassem o tapete de diversas formas tocando com os pés, mãos e até mesmo se deitar sobre o tapete, de início todas as crianças se interessaram em explorar as diferentes texturas. Ficaram muito curiosas e algumas deram preferência para determinadas texturas,

durante a exploração do tapete verificamos que algumas crianças colocaram na boca o arroz e o macarrão com a tentativa de comê-los, durante a aplicação da atividade foi verificado que algumas crianças disputavam determinados pontos do tapete.

Figura 1 - Tapete Sensorial - Maternal II



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras

A mesma atividade do tapete sensorial foi também aplicada na turma do berçário com bebês de 10 meses a 1,3 anos, no primeiro momento colocou-se o tapete sensorial no chão e de imediato os bebês já se aproximaram do tapete antes mesmo que fosse dado o comando. Houve grande interesse pela atividade, as crianças exploraram o tapete de diversas formas com os pés, as mãos, deitaram no tapete e levaram a boca em algumas texturas, fizeram tentativas de arrancar alguns objetos do tapete e assim que conseguiam davam divertidas risadas.

Figura 2 - Tapete Sensorial - Berçário



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras

Com isso denota-se a importância desse contato das crianças com esse tipo de atividade para que as mesmas tivessem a percepção dos objetos. Sobre isso, Le Boulch (2001) afirma que, a atividade sensório-motora separa a criança de sua exclusiva relação com a mãe, e estas lhes permitem descobrir a existência de objetos dando-lhes então algum significado.

Comparando a atividade aplicada nas duas turmas verificou-se que a turma do berçário se mostrou mais interessada, pois estes exploram bem mais o tapete e por um longo período. É possível que o elemento novidade tenha interferido nesse interesse.

Bambolês

A atividade do bambolê foi aplicada inicialmente na turma do maternal II, e teve como objetivo desenvolver a coordenação motora ampla bem como trabalhar o tônus muscular, o círculo e a noção de dentro e fora. No primeiro momento foi feito uma espécie de circuito com os bambolês, onde as crianças deveriam passar por dentro deles um a um, no segundo momento os mesmos bambolês foram colocados um atrás do outro e foi solicitado que as crianças pulassem um de cada vez. Elas ficaram livres para manuseá-los da forma que quisessem girando os bambolês na cintura ou nos braços. Na terceira fase já em sala de aula foi colocado papel pardo no chão com o desenho de um círculo no meio e foi solicitado que as mesmas fizessem círculos com giz de cera também no papel pardo, para que pudessem ter a noção de círculo.

Figura 3 - Bambolê- Maternal II



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras

No que diz respeito ao desenvolvimento motor da criança, Le Boulch (2001, p.88) afirma que:

Uma das características essenciais de gestos, movimentos e atitudes da criança de “escola maternal” é sua espontaneidade e sua naturalidade. Toda manifestação contrária – inibição, rigidez, tensões desnecessárias, incoordenação, arritmia, sincinesias – são expressões de dificuldade que a criança apresenta na organização de sua personalidade. É nesta idade que as gesticulações e movimentos da criança podem realizar-se em toda a sua plenitude e não estão cerceados por oposições racionais. A espontaneidade motora durante as atividades de exploração permite á criança experimentar e continuar enriquecendo sua bagagem práxica.

Na sala do berçário a atividade com os bambolês foi feita de uma forma diferente pelo fato das crianças serem menores e não terem o equilíbrio necessário. As crianças dançaram utilizando o bambolê em volta da cintura. Algumas crianças foram colocadas dentro dos bambolês e repetiu-se o ato de entrar e sair dentro do bambolê, algumas repetiram o que foi feito já outras não conseguiram. Os bebês se interessaram pelas atividades, porém ficaram bem mais interessados nas atividades livres onde puderam manusear os bambolês da forma que eles queriam.

Figura 1 - Bambolê – Berçário



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras

Comparando as duas turmas, todas as crianças se interessaram mais por manusear os bambolês de forma livre, contudo o aprendizado do círculo ficou evidente, pois as crianças da sala do maternal II não se referiam aos bambolês como bambolês e sim como círculos.

Luva com bolinhas de gel

Foram utilizadas algumas luvas cirúrgicas, bolinhas de gel e água para o procedimento. A atividade das luvas foi inicialmente aplicada no maternal II. Esta teve como objetivo desenvolver a percepção tátil das crianças, no primeiro momento foi entregue uma luva para cada uma delas e verificou-se que, foram diversas as reações das mesmas. Algumas crianças sentiram certo tipo de receio ao pegar nas luvas devido a sua textura fria e homogênea, uma das crianças se referiu as luvas como algo nojento, porém dava diversas gargalhadas ao manuseá-las, e outras somente apalparam as luvas por um longo período e algumas as colocou na boca para maior conhecimento. Outras crianças se mostraram bastante curiosas e rasgaram as luvas na tentativa de descobrir o que havia dentro delas.

Figura 2 - Luvas com bolinhas de gel - Maternal II



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras

A mesma atividade foi aplicada na turma do berçário e com o mesmo processo, durante a aplicação da mesma verificou-se que os bebês também tiveram reações adversas, um dos bebês teve receio em pegar na luva e não quis brincar com ela, outros dois bebês tiveram a atitude de colocar a luva na boca e ficar sugando por um longo período. O bebê sentiu necessidade de colocar o material na boca para ter conhecimento do mesmo, o restante da turma somente apalpou as luvas por um longo período, brincando praticamente o resto da tarde.

Figura 3 - Luvas com bolinhas de gel – Berçário



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras

Analisando a mesma atividade aplicada nas duas turmas verificamos que as reações das crianças não foram diferentes de uma turma para a outra, as mesmas tiveram receio em pegá-las. A reação de algumas crianças foi de levá-la imediatamente à boca, outros apalpavam intensamente. Porém verificou-se que a turma do berçário teve reações diferentes frente à atividade, não tentaram em momento algum rasgar as luvas para descobrir o que tinha dentro, preferiam manuseá-la sentir o cheiro, a forma, denotava atitudes de conhecimento, diferente da turma do maternal II.

Para Mantovani de Assis (2010, p.24) a afetividade determina a finalidade de uma ação, ou o seu objetivo. "O querer brincar com os brinquedos fez os bebês procurar e inventar os melhores meios de trazê-los para si. Nisso consiste o papel da inteligência. A afetividade determina os fins da ação enquanto que a inteligência fornece as técnicas mais adequadas que permitem alcançá-las".

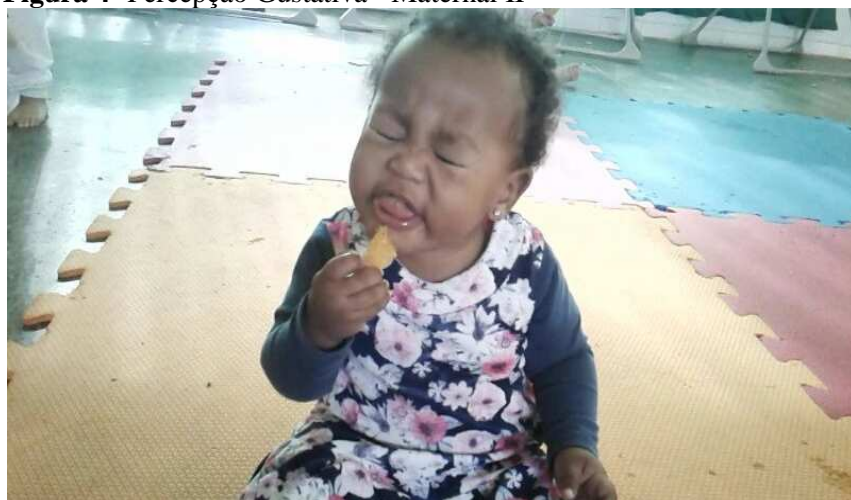
Percepção gustativa (azedo doce e salgado)

Essa atividade foi aplicada no maternal II teve como objetivo experimentar os gostos doce, azedo e salgado. No primeiro momento levamos para as crianças balinha de jujuba (doce), pipoca (salgado) e limão (azedo), a fim de que as crianças conhecessem os diferentes tipos de sabores. Nessa atividade dos sabores as crianças gostaram mais da balinha de jujuba e da pipoca, demonstrando sensação de prazer e pedindo mais. Na experimentação do limão as crianças demonstraram o seu descontentamento com o gosto, fizeram caretas e falaram que estava azedo e que o gosto era muito ruim. Ao questioná-las

sobre as preferências dos respectivos alimentos as mesmas disseram que preferiam a bala e a pipoca.

A mesma atividade foi também aplicada na turma do berçário, e aqui as reações não foram muito diferentes embora as crianças do berçário ainda não falassem era notável a reação de prazer que elas sentiram em degustar as balas de goma e a pipoca, pois as mesmas sempre pediam mais através de pequenos balbucios (dá,dá) e gestos com as mãos. Era notável também a insatisfação em provar do limão, as mesmas faziam caretas e logo em seguida o rejeitava quando oferecido novamente.

Figura 4- Percepção Gustativa - Maternal II



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras

Analisando os resultados das duas turmas, verifica-se que as reações foram quase às mesmas e que as crianças através das atividades conseguiam identificar os sabores dos alimentos oferecidos. Esta intervenção foi feita afim de que as crianças se sentissem motivadas com a atividade e com o objetivo de que ajudasse no desenvolvimento das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização das atividades com a turma do Maternal II e do Berçário do CMEI do Município de Formosa-Go, verificou-se que a melhor maneira para o desenvolvimento sensorio motor seria através da aplicação de atividades que instigassem as crianças a explorar, sentir, pegar e se envolver com os objetos. Durante as intervenções, verificou-se que as crianças são bem curiosas e atentas a tudo que lhes fora proposto. Quando as estagiárias chegavam a cada intervenção com uma atividade diferente as crianças

indagavam sobre o que era e o que elas iriam fazer naquele dia, as crianças davam bastante atenção para as atividades sem que ficassem dispersas. As mesmas davam preferência por atividades que as deixavam livres para fazerem a exploração dos objetos, com a atividade do tapete, o circuito dos bambolês, a de percepção gustativa do doce, salgado e azedo e também a atividade das luvas que foi umas das mais divertidas para as crianças.

Com isso denota-se a importância de atividades que trabalhem os sentidos da criança, favoreça o contato físico com os objetos, a possibilidade de exploração e do conhecimento físico. Tais atividades contribuí para o desenvolvimento pleno da criança no período sensorio motor. É necessário que as mesmas sejam estimuladas através de atividades e brincadeiras que ajudem nesse desenvolvimento.

Cabe aos docentes da educação infantil e aos próprios pais das crianças, criarem meios para que estas habilidades sensoriais sejam desenvolvidas nas crianças a fim de trabalhar principalmente os seus cinco sentidos: visão, audição, olfato, paladar e tato.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Mucio Camargo de e Assis, Orly Zucatto Mantovani de Assis. **PROEPRE: fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil** / Orly Zucatto Mantovani de Assis. Campinas, SP : Graf. FE; IDB, 2010.

BESSA, Sonia. Desenvolvimento e aprendizagem perspectiva crítica e histórica. **Revista Unar** Volume 8 – Nº 1 – 2014

DE FARIA, Anália Rodrigues. **Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. 4ª Edição Editora Ática – S. Paulo. 1998

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Trad. por Ana Guardiola Brizola – Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LUPIAÑEZ, Teodosia Pavón. **A educação da criança de 0 a 3 anos numa perspectiva Piagetiana**/ Teodosia Pavón Lupiañez; Orly Zucatto Mantovani de Assis [organizadora]. – Campinas, SP: Laboratório de Psicologia Genética – FE/UNICAMP, 1998.

PIAGET, JEAN, 1896-1980 **A psicologia da criança/ Jean Piaget e Barbel Inhelder tradução Octavio Mendes Cajado**. – 5ª ed. – Rio de Janeiro. Difel, 2011. 144 p.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Psicologia do desenvolvimento** / Clara Regina Rappaport, Wagner da Rocha Fiori, Cláudia Davis. – São Paulo : EPU, 1998 –

SEBER, Maria da Glória. **Psicologia do pré-escolar**. Sao Paulo: Scipione, 1995.